

## APRESENTAÇÃO DO TEMA E LOGOTIPO DO XXXIX CONGRESSO DA APAVT

Lisboa, hotel Açores, 5 de Junho de 2013

Intervenção do presidente da APAVT, Pedro Costa Ferreira

(Protocolo)

Em 1995 produzi a minha primeira comunicação num congresso APAVT. E a verdade é que precisei de ir consultar o programa, para me lembrar que falei mais propriamente sobre a “dimensão económica do Turismo”, que falei num ano em que o presidente da APAVT era o Atílio Forte, num debate coordenado por quem haveria ainda de ser presidente da APAVT, o João Pombo, e onde participou uma jovem promessa, um rapaz que dava pelo nome de... Castelão Costa!...

Ok, ele já era uma certeza, eu é que era a jovem promessa, de resto mal cumprida, como tantas outras oriundas da academia do meu clube...

Mas, se eu tive que ir consultar as minhas notas, para perceber com quem estive e sobre o que é que falei, a verdade é que me lembrava muito bem que a primeira vez que encontrei o congresso da APAVT, enquanto orador, foi também a primeira vez que o congresso encontrou os Açores, através da cidade de Ponta Delgada, cidade onde se desenrolou o congresso de 1995.

Podem então calcular a minha felicidade por, dezassete anos depois, presidir à delegação da APAVT que, em Setembro do ano passado, na cidade de Angra do Heroísmo, celebrou um acordo com o Governo Regional dos Açores, através da sua Secretaria Regional de Turismo e Transportes, e a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, visando a realização do congresso de 2013 naquela cidade terceirense.

Duas circunstâncias unem, porque assim o decidimos, o congresso do ano passado ao deste ano.

Primeiro, o facto dele se realizar em Portugal, fruto do compromisso desta direcção com a necessidade de superação de Portugal, concretamente, com a necessidade de estimular as exportações e o turismo interno.

Em segundo lugar, uma vez mais chegamos a uma cidade acolhimento, pela primeira vez na nossa história de 63 anos. Fomos pela primeira vez a Coimbra, o ano passado, e estaremos este ano pela primeira vez em Angra do Heroísmo, provando que Portugal continua a ter muito por descobrir, fruto da sua extraordinária diversidade.

Porquê os Açores?

O arquipélago dos Açores representa, em termos turísticos, a modernidade de Portugal – os seus dois valores mais emblemáticos, os recursos naturais e a autenticidade, são dois dos bens mais escassos do nosso planeta, e serão procurados por todo o mundo nos próximos anos.

Porém, por diversas razões que não caberão aqui enunciar, este enorme potencial ainda não se efectivou em fluxos turísticos concretos, significativos e consolidados.

Contribuir para o reforço e consolidação destes recursos turísticos , é um compromisso assumido da APAVT, associação que escolheu o arquipélago dos Açores para “destino preferido 2013”, processo do qual este congresso é uma das faces mais visíveis, mas certamente não a única. Ainda há poucos dias acolhemos a reunião bianual da ECTAA, a confederação europeia das associações das agências de viagens, tendo a APAVT aproveitado a circunstância para apadrinhar uma apresentação do destino Açores aos representantes de todos os mercados emissores europeus.

Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes do Governo Regional dos Açores, Dr. Vitor Fraga,

Não ficaremos por aqui!

Há tesouros que não se querem escondidos, e a APAVT pretende contribuir para o descobrimento desse imenso tesouro que parece permanecer escondido no atlântico.

Caros amigos,

O tema do trigésimo nono congresso da APAVT será

“novos rumos; outra atitude”

Novos rumos porque julgamos que já não fará sentido falar-se de crise. Uma crise está associada a um tempo, e admite a ideia de retorno à casa de partida, ao modo e ao estilo de vida que a precedeu. Porém, será hoje consensual que, mais do que uma crise, vivemos o início de um novo tempo, porventura mais difícil, mas apenas mais difícil. Não inultrapassável; não invencível. Se for um fado, porque estamos em Portugal, será certamente o fado que a nossa atitude quiser que seja.

Outra atitude.

Porque é exactamente uma postura diferente, aquela que nos é imposta pela necessidade de prosseguir na senda do desenvolvimento, pela necessidade que temos de vencer as adversidades que este contexto económico nos apresenta. Outra atitude que esteja muito para lá do simples e repetido lamento, inacção e reivindicação. Uma atitude que tenha a ver com a recusa do conformismo, com determinação, com criatividade, bem como com a rejeição de proteccionismos retrógrados e saloios.

É com esta atitude que partimos, cheios de ambição e de alegria, para o trigésimo nono congresso da APAVT.

Fruto do extraordinário empenho e cooperação do Governo Regional dos Açores, da Direcção Regional do Turismo dos Açores, da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, da SATA, da ATA, e dos nosso parceiros locais, hoteleiros e agentes de viagens, teremos um congresso nos açores ao mesmo preço do congresso de Coimbra, sendo que teremos mais uma noite e, convém não esquecer, uma deslocação em transporte aéreo.

Só este facto já ilustra perfeitamente o trabalho conjunto que foi realizado, e o entusiasmo com que o arquipélago acolheu a ideia. O Turismo ficou agradecido e sensibilizado.

Está então na altura de retribuirmos, com uma presença significativa no nosso congresso e, sobretudo, assumindo a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento dos fluxos turísticos para a região.

Caro Dr. Vitor Fraga, meus amigos,

Quando, em 1995, falei pela primeira vez num congresso da APAVT, joguei em casa, porque o congresso se desenrolou numa das ilhas do meu coração.

Voltarei a casa, no próximo Dezembro.

E, muito mais do que isso, tenho a certeza que todos os congressistas se vão sentir como em própria casa. Porque simplesmente é assim com todos os que visitam a ilha da Terceira!

Reencontramo-nos pois, em Dezembro.

Nos Açores!